

Entre a esteira e a rua: Uma análise da canção “Menino mimado” de Criolo

Hellen Oliveira de Menezes¹

RESUMO

O principal objetivo deste artigo é analisar a canção “Menino mimado” (2017), do cantor e compositor Criolo. O processo de análise ocorrerá através da letra, da melodia, do ritmo e do arranjo da canção. Observaremos também as questões sociais do momento em que ela foi composta e o diálogo com a canção “Foco, força e fé”, do cantor Projota. Para análise da melodia da canção, utilizaremos Caretta (2013) e Luis Tatit (2004).

Palavras-chave: Canção; Samba; Criolo; Menino mimado.

Between the mat and the street: An analysis of the song "Menino mimado" by Criolo

ABSTRACT

The main objective of this research is to analyze the song "Menino mimado" (2017), by singer and composer Criolo. The process of analysis will take place through the song's lyrics, melody, rhythm and arrangement. We will also observe the social issues, from the moment it was composed and the dialogue with the song "Foco, força e fé", by singer Projota. For melody analyses of the song, we will use Caretta (2013) and Luis Tatit (2004).

KEY WORDS: Song; Samba; Criolo; Menino mimado.

¹ Mestranda em Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de São Paulo (EFLCH/UNIFESP). É graduada (2019) em Letras- Português (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. **E-mail:** hellen_olive@hotmail.com. Orcid: 0000-0003-0654-8934



1. Introdução

O presente artigo propõe uma análise da canção “Menino mimado” de Criolo² a partir do sentido da letra, da melodia, do ritmo e do arranjo da canção. No entanto, é importante ressaltar que realizaremos apenas uma análise de várias possíveis, não se pretende esgotar a leitura/interpretação da música. Nesse sentido, a canção traz uma perspectiva social sobre o abandono por parte dos políticos do Brasil que muitas vezes fecham os olhos para os problemas sociais enquanto correm em suas esteiras.

Além disso, esse artigo busca estabelecer uma análise a partir do diálogo entre a canção “Menino mimado” de Criolo com as canções “Foco, força e fé” de Projota e “O mundo é um moinho” de Cartola. Por meio dessa investigação discutiremos sobre a intertextualidade presente nas canções, bem como o recurso intertextual da citação. Ademais, observa-se que a leitura comparada que proporemos entre a canção de Criolo e Cartola está em um nível melódico, ou seja, o tom que Criolo utiliza em sua canção nos remete, de certa forma, à canção de Cartola.

Julia Kristeva (2012) define a intertextualidade como um mosaico de citação, ou melhor dizendo, “todo texto é absorção e transformação de um outro texto.” (KRISTEVA, 2012, p. 142). Por outro lado, Gérard Genette afirma que a intertextualidade é um tipo de “transtextualidade”, no livro *Palimpsestos: a literatura de segunda mão* (2010) o autor define intertextualidade como a presença de um texto referencial em vários outros textos de forma explícita ou implícita. De acordo com o autor, a transtextualidade é “tudo que o coloca em relação, manifesta ou secreta, com outros textos” (GENETTE, 2010, p. 13).

Segundo Antoine Compagnon o ato de citação é quase uma cirurgia em que, por meio da leitura e da releitura, conseguimos extrair alguns fragmentos do texto, o autor afirma que o “fragmento escolhido converte-se ele mesmo em texto, não mais fragmento de texto, membro

² Kleber Cavalcante Gomes, mais conhecido como Criolo é um rapper paulistano e tem cinco álbuns publicados, sendo eles: “Nó na Orelha” (2011), “Duas e cinco” (2013), “Nó na Orelha – Ao vivo Circo Voador” (2013), “Convoque o seu Buda” (2014), “Viva Tim Maia!” (2015), “Ainda há tempo” (2016) “Espiral de Ilusões” (2017) e “Existe amor” (2020) com Milton Nascimento. Informação disponível em: <https://www.vagalume.com.br/criolo/discografia/>. Acesso em: 19 dez 2020.



de frase ou de discurso, mas trecho escolhido, membro amputado; ainda não o enxerto, mas já o órgão recortado e posto em reserva” (COMPAGNON, 1996, p.13). Observa-se que a citação é um modo de recorte e cola, ou, melhor dizendo, quando citamos retiramos um trecho do texto para incluir em outro, quase que como uma forma de transplante. Além disso, o escritor afirma que o ato de leitura já é uma forma de citação, pois “desagrega o texto e o destaca o contexto” (*idem*).

Dessa forma, pode-se dizer que “Menino Mimado” constrói, a partir da citação, um diálogo com outras canções e, com isso, nosso objetivo é analisá-la utilizando a teoria da intertextualidade, não esquecendo dos aspectos rítmicos, melódicos e o arranjo da canção. Além disso, mostraremos como Criolo consegue transparecer o passado no presente, não só pela melodia da canção, mas também por meio do clipe da música em branco e preto. Como referencial teórico, utilizaremos os trabalhos “Letra e melodia na amplificação da canção popular brasileira” (2013) de Álvaro Caretta, “Canção: ramais interdisciplinares” (2013) de Pedro Marques e “O século XX em foco” (2004) de Luis Tatit.

2. A canção “Menino Mimado”

A canção popular brasileira está presente em diversos momentos de nossas vidas. Observamos que ela reflete diversos sentimentos, tais como: o amor, o ódio e a traição. Além disso, reflete situações sociais e cotidianas, podendo ser até mesmo uma forma de denúncia e protesto. O professor Pedro Marques (2013), no artigo “Canção: ramais interdisciplinares” afirma que:

A canção é como um móvel em todas as casas da vida cotidiana brasileira. Antes mesmo de adquirirmos linguagem verbal e práticas de letramento, ela é quem nos abre as portas para todo um manancial de estruturas e referências simbólicas, narrativas, linguísticas, mitológicas desde a tenra infância (MARQUES, 2013, p. 165 *apud* MARQUES, 2011).

O professor e pesquisador Álvaro Caretta (2013), em *Estudos dialógicos - discursivos da canção popular brasileira*, diz que “Sem a letra a canção seria música; sem a melodia talvez poesia, ou nem existiria. Com as duas é canção. Dos elementos musicais de uma canção –



melodia, harmonia, arranjo, interpretação - a melodia é o mais importante, pois é fundamental” (CARETTA, 2013, p. 130).

Nota-se que a canção é acompanhada de um compositor - ou vários -, de melodia, de ritmo, de arranjo e de harmonia, todo esse conjunto faz da canção um espaço de múltiplas interpretações, sentimentos e análises. Nosso objetivo é justamente analisar esses aspectos na canção “Menino mimado” de Criolo.

A canção “Menino mimado” foi lançada em 2017 pelo cantor e compositor Criolo, fazendo parte do disco *Espiral de Ilusões*, com a produção musical e arranjos de base por Daniel Granjaman e Marcelo Cabral. Ela possui como composição instrumental: violão de 7 cordas (Gian Correa), cavaco (Ricardo Rabelo), trombone (Ed Trombone), sax soprano (Fernando Bastos), percussão (Mauricio Bade, Guto Bocão e Alemão). Esse disco é composto pelo gênero samba, algo diferente para o compositor Criolo, pois seus discos sempre foram voltados para o gênero hip-hop/Rap.

Importante ressaltar que tanto o hip hop quanto o samba têm aproximações em suas origens sociais, como Silva (et al, 2021) mostra nesse trecho:

Exatamente conectado a esse panorama, adeptos do RAP e do samba se aproximam também quanto às origens sociais: as manifestações são sons da periferia, primeiramente praticados e desfrutados por indivíduos advindos, historicamente, de classes economicamente desfavorecidas. Este lócus remete à outra consonância fundamental: a gênese e o desenvolvimento tanto do samba quanto do RAP. (SILVA, et al, 2021, p. 121)

Observa-se que a canção de Criolo é formada por seis estrofes, sendo que a primeira, a terceira e a sexta são formadas por cinco versos; e a segunda, quarta e quinta são formadas por quatro versos. Além disso, nota-se que o refrão parece mudar durante a canção, pela repetição entendemos que a canção começa com o refrão, mas a última estrofe, em certa medida, parece uma estrofe também, como podemos notar na letras “Menino Mimado”:

Menino Mimado

Não, eu não aceito essa indisciplina
Acho que você não me entendeu
Meus meninos são o que você teceu



Em resistência ao mundo que Deus deu
E eu não aceito, não

Não, eu não aceito essa indisciplina
Acho que você não me entendeu
Meus meninos são o que você teceu
Em resistência ao mundo que Deus deu

Então pare de correr na esteira e vá correr na rua
Veja a beleza da vida no ventre da mulher
Pois quem não vive em verdade, meu bem, flutua
Nas ilusões da mente de um louco qualquer
E eu não aceito, não

Não, eu não aceito essa indisciplina
Acho que você não me entendeu
Meus meninos são o que você teceu
Em resistência ao mundo que Deus deu

Eu não quero viver assim, mastigar desilusão
Este abismo social requer atenção
Foco, força e fé, já falou meu irmão
Meninos mimados não podem reger a nação

Eu não quero viver assim, mastigar desilusão
Este abismo social requer atenção
Foco, força e fé, já falou meu irmão
Meninos mimados não podem reger a nação
Meninos mimados não podem reger a nação (Criolo, 2017)

Quando observamos a canção de Criolo é possível de nos colocarmos a seguinte questão: “Em qual tipo de samba ‘Menino mimado’ está inserida?”. De acordo com o jornalista Julinho Bittencourt, a canção de Criolo recorda as músicas feitas por Nelson Cavaquinho e Cartola. De fato, levando em conta o ritmo das músicas de ambos cantores, a canção de Criolo muito se aproxima. Além disso, percebe-se que, em certa medida, é um samba “menos” dançante, talvez, um samba mais para sentir com o coração do que com os pés ou com os dois também, deixemos ao critério dos ouvintes.



Outro fato relevante é o videoclipe³ da música, pois ele faz alusão às gravações realizadas na época de Cartola e Nelson, a filmagem é toda em preto e branco e ao decorrer das cenas, vemos a banda tocando os instrumentos. A canção de 2017 nos leva para os anos de 1960/70, tanto pela letra quanto pelo arranjo e pela melodia, pode-se pensar que as questões políticas abordadas da canção ocorreram no passado e ocorrem no presente/futuro.

Vale ressaltar que Criolo, em certa medida, modifica o passado no presente a partir do momento que traz elementos melódicos, ritmicos e o arranjo da canção do passado para o presente, mas também quando faz os seus ouvintes lembrarem das canções de Nelson Cavaquinho e Cartola, como apontamos acima.

Nesse sentido, na crítica literária T. S Eliot diria que “o passado deva ser modificado pelo presente tanto quanto o presente esteja orientado pelo passado” (ELIOT, 1989, p. 40). Observa-se que “Menino mimado”, de certa forma, está orientado pelo passado, mas modificado no presente. Portanto, pode-se dizer que a canção “Menino Mimado” tem uma relação palimpsestosa⁴ a outras músicas por conta do ritmo, do tom e das configurações do clipe⁵ da canção de Criolo? Hipoteticamente falando, pode-se dizer que é quase um palimpsesto rítmico e visual.

Segundo Soares e Vicente (2017), essas composições que são feitas por meio da tradição constituem-se numa forma de “hibridização cultural”, pois esses gêneros e formatos de canções misturam “o erudito, o popular, o massivo e o midiático” (SOARES&VICENTE, 2017, p.56). Além disso afirmam que: “Entendemos que essa tradição do diálogo, da absorção e resignificação antropofágica de influências das mais diferentes origens representa uma característica

³ O Clipe está disponível na plataforma Youtube <https://www.youtube.com/watch?v=f28vdAn5TBU>. Acesso em: 3 dez 2020.

⁴ De acordo com Genette (2010. pág. 5): “Um palimpsesto é um pergaminho cuja primeira inscrição foi raspada para se traçar outra, que não a esconde de fato, de modo que se pode lê-la por transparência, o antigo sob o novo. Assim, no sentido figurado, entenderemos por palimpsestos (mais literalmente hipertextos), todas as obras derivadas de uma obra anterior, por transformação ou por imitação. Dessa literatura de segunda mão, que se escreve através da leitura, o lugar e a ação no campo literário geralmente, e lamentavelmente, não são reconhecidos. Tentamos aqui explorar esse território. Um texto pode sempre ler um outro, e assim por diante, até o fim dos textos.”

⁵ Importante observar que o clipe da canção “menino mimado” por ser gravado em preto e branco nos faz lembrar das gravações de shows, festivais de música e até clipes que eram filmados em preto e branco antigamente.



fundamental da música e da cultura brasileiras.” (*idem*). O ponto sobre a tradição da música por meio do diálogo discutiremos mais à frente.

3. Uma breve contextualização e análise da canção.

De modo a contextualizar a canção, observa-se que “Menino mimado” está inserida em uma década em que houve diversas mudanças no cenário político, econômico e social no Brasil. O compositor Criolo se mostra presente e atento a essas discussões, um exemplo é a letra de um rap escrito por ele: “Sonho em corrosão, migalhas são/ Como assim, bala perdida? O corpo caiu no chão/ Num trago pra morte, cirrose de depressão/ Se o pensamento nasce livre, aqui ele não é não”.⁶

Vale ressaltar também uma breve contextualização do que estava acontecendo no Brasil em 2013, para que seja possível continuar a análise. Nesta época, iniciaram-se diversas manifestações que pediam a saída da presidenta Dilma Rousseff, que havia sido eleita democraticamente, resultando em um impeachment ocorrido entre os anos de 2015 e 2016. Seu vice-presidente, Michel Temer, assumiu o cargo e governou o país até o fim de seu mandato, em 2018. Mais especificamente, um fato também ocorreu em São Paulo, em 2017, o empresário João Dória foi eleito prefeito da cidade.

Esses dados são importantes, pois as ocorrências políticas vivenciadas no decorrer dos últimos anos são essenciais para compreender o contexto em que a canção “Menino mimado” está inserida. A canção traz uma reflexão, em certa medida, sobre os políticos que regem a nação e abandonam a população à própria sorte. Bittencourt (2018) afirma que

Uma canção, um samba aparentemente simples, nos lembra de forma ensurdecidora que um país sério não pode, não deve e tem que se lançar de todas as formas possíveis a evitar se submeter mais uma vez e sempre a esses tipos vindos da oligarquia. Fantasmas rosados e bem vividos nos assombram e sempre assombraram desde os monarcas portugueses até chegarmos aos Collors, Aécios, Hucks e Dallagnols. (BITTENCOURT, 2018)

⁶ Convoque seu Buda, 2014.



De fato, a canção reflete justamente que somos governados por “meninos mimados” que não conhecem os problemas sociais da cidade, do estado e do país. Fato que pode ser identificado já nos primeiros versos da música.

Não, eu não aceito essa indisciplina
Acho que você não me entendeu
Meus meninos são o que você teceu
Ei, resistência ao mundo que Deus deu
E eu não aceito, não
(CRIOLO, 2017)

Para começar, o eu-lírico demonstra uma certa indignação, chamada de “indisciplina”, que ele não aceita. O advérbio de negação sozinho, no começo da frase enfatiza a posição deste narrador, deixando mais evidente que ele não está de acordo com algo. Em seguida, a canção se desdobra em um diálogo, o pronome pessoal *você* abre esta fala para um interlocutor que parece não estar de acordo com o eu lírico. Para finalizar a estrofe, compreendemos melhor o que ele nos diz, vemos que os “os meninos” são resultado de quem está no poder, mas eles estão resistindo ao conformismo, pois, analisando de forma sucinta, a expressão “ao mundo que Deus deu” é quase a expressão “Deus quis assim”, geralmente utilizado para as pessoas se conformarem com a situação. O quinto verso transforma-se em um protesto “E eu não aceito, não”, em que, talvez, fale para o seu ouvinte que nessa canção não há espaço para a injustiça, o esquecimento e o abandono para os seus “meninos”. Na segunda estrofe, quando ele repete a primeira estrofe, percebemos que a entonação da palavra “Acho” fica mais forte, com um certo tom de ironia.

Pode se arriscar a dizer que há uma locução presente nesta canção, ou seja, um diálogo entre o eu-lírico com o “menino mimado”. De acordo com Caretta (2013), em uma canção existe a possibilidade de ter o “gênero falado”, utilizado quando alguém está se direcionando ao outro, para o autor: “Toda canção possui uma letra e toda letra apresenta uma situação de locução, em que alguém está falando algo para alguém, pois a canção não pode prescindir do seu ato de fala original. É muito comum letras de canções apresentarem gêneros da fala” (CARETTA, 2013, p. 104). Além disso, nota-se que a canção de Criolo é um possível recado para aqueles que



governam a “nação”. Para complementar, Caretta cita Luis Tatit para comentar sobre as letras de canções que representam “situações” na década de 30:

Com inflexões similares da linguagem oral cotidiana essas melodias geralmente conduziram “letras de situação”, aquelas que simulam que alguém está falando com alguém em tom de recado, desafio, saudações, ironia, lamentação, revelação etc. (TATIT, 2004 p. 27. *apud*. CARETTA, 2013, p. 105)

Luis Tatit (2004), em *O século da Canção* diz que a melodia é uma forma especial de falar algo: “[...] as melodias de canção mimetizam as entoações da fala justamente para manter o efeito de que cantar é também dizer algo, só que de um modo especial” (TATIT, 2004, p. 73).

Essas canções que nos remetem a uma conversa, em certa medida nos aproximam-ouvintes- ao compositor e da situação que pretende ser transmitida, isto é, parecem que estão falando para nós, ou seja, é um conversa constante, um exemplo é a canção “O mundo é um moinho” de Cartola.

Preste atenção, querida
Embora eu saiba que estás resolvida
Em cada esquina cai um pouco a tua vida
Em pouco tempo não serás mais o que és
Ouça-me bem, amor
Preste atenção, o mundo é um moinho
Vai triturar teus sonhos, tão mesquinhos
Vai reduzir as ilusões a pó
(CARTOLA, 1976)

O elemento melódico acrescentado dos versos “Preste atenção, querida” e “Ouça-me bem, amor” faz parecer que o *eu* lírico estabelece um diálogo com a sua amada para explicar as dificuldades da vida. Dessa forma, quando o *eu* lírico diz: “[...] o mundo é um moinho/ Vai triturar teus sonhos, tão mesquinhos/ Vai reduzir as ilusões a pó” podemos fazer, de modo sucinto, uma comparação com a canção de Criolo em que o eu diz que “Meus meninos são o que você teceu/ Ei, resistência ao mundo que Deus deu/ E eu não aceito, não”, nota-se que o *eu* não aceitará que o sonhos dos “meus meninos” sejam triturados pelo moinho e eles são o que são hoje porque alguém impôs um destino, mas como o *eu* lírico enfatiza “ Eu não aceito, não”. Nota-



se que o mesmo tom de diálogo que Cartola estabelece em sua canção, em “Menino mimado” também apresenta o mesmo tom de conversa.

Outro fato interessante a ser constatado é a melodia calma e serena da canção “Menino mimado” que nos remete a uma conversa, às vezes aparentando um certo cansaço, no entanto, sendo firme e enfática quando o verso “Acho que você não me entendeu” é cantado. A melodia, neste exemplo, dá o sentido para a letra da canção.

Já a terceira estrofe leva a entender que o eu lírico da canção faz um pedido:

Então pare de correr na esteira e vá correr na rua
Veja a beleza da vida no ventre da mulher
Pois quem não vive em verdade, meu bem, flutua
Nas ilusões da mente de um louco qualquer
E eu não aceito, não
(CRIOLO, 2017)

Verifica-se que o *eu* está pedindo para com quem ele está dialogando para sair às ruas e olhar ao redor, ou seja, observa as necessidades da cidade, da população e da periferia. Além disso, observa que esses elementos estão presentes no cotidiano, isto é, “correr na esteira” pode ser compreendido como a pessoa que corre na academia fazendo ginástica, e, talvez, se preocupando com sua aparência, fato que entra em contraste com o “correr na rua”, que assim seja possível enxergar a realidade.

Em seguida, o cantor nos explica que quem não colhe conhecimento ou vive em uma bolha enclausurada, pois não observa as mazelas, pode ficar à mercê de um governante lunático que não olha para todos, todavia, só olha para poucos. Além disso, o conhecimento não permite que sejamos guiados por uma “mente de um louco qualquer”. Para finalizar a estrofe, temos mais uma vez o mesmo tom de protesto acompanhado do verso “E eu não aceito, não”.

A quinta estrofe apresenta, em certa medida, um cansaço por parte do *eu* que se expressa na canção:

Eu não quero viver assim, mastigar desilusão
Este abismo social requer atenção
Foco, força e fé, já falou meu irmão
Meninos mimados não podem reger a nação



(CRIOLO, 2017)

Percebe-se que este *eu* não quer viver sem esperança, alertando a desigualdade social existente, que necessita urgentemente de atenção, ou seja, os políticos precisam pensar em formas de acabar com isso, pois todo mundo precisa ter uma casa, saneamento básico, educação de qualidade, acesso à saúde e um salário digno.

Chamamos atenção para o quarto verso dessa estrofe, “Foco, força e fé [...]”. Observa-se que é uma citação de uma música do cantor Projota⁷, intitulada “Foco, força e fé”:

Foco: um objetivo pra alcançar
Força: pra nunca desistir de lutar e
Fé: pra me manter de pé, enquanto eu puder
Haja o que houver, só preciso de [...] (PROJOTA, 2014)

Vale ressaltar que a citação é considerada como uma das formas da intertextualidade, isto é, Criolo estabelece um diálogo com a canção de Projota a partir desse recurso intertextual. De acordo com Júlia Kristeva, todo texto é um mosaico de citação, ou melhor, como ela diz: “todo texto é absorção e transformação de um outro texto.” (KRISTEVA, 2012, p. 142). Dessa forma, nota-se que Criolo utiliza o termo “irmão” para se referir a Projota, como podemos observar: “Foco, força e fé, já falou meu irmão”.

O ato de Criolo convocar e deslocar Projota para a sua canção proporciona um diálogo não só entre as canções, mas, em certa medida, também entre os cantores. Observa-se que a citação que Criolo utiliza em sua música para conversar com Projota tem, de certa forma, um ato cirúrgico por meio da citação, ou como Antoine Compagnon diz em seu livro *O trabalho da citação* (1996):

O fragmento escolhido converte-se ele mesmo em texto, não mais fragmento de texto, membro de frase ou de discurso, mas trecho escolhido, membro amputado; ainda não o enxerto, mas já o órgão recortado e posto em reserva. Porque minha leitura não é monótona nem unificadora; ela faz explodir o texto, desmonta-o e dispersa-o. É por isso que, mesmo quando não sublinho alguma frase nem a transcrevo na minha caderneta, minha leitura já procede de um ato de citação que desagrega o texto e o destaca do contexto” (COMPAGNON, 1996, p.13)

⁷ Projota é um cantor de Hip-Hop/ Rap, a canção “Foco, força e fé”, foi lançada em 2014, cujo álbum tem o mesmo título da canção.



Nesse sentido, nota-se que o fragmento escolhido por Criolo da música de Projota soma com a sua canção, na medida em que traz uma outra voz para reafirmar o que a letra, de certa forma, quer afirmar para o seu ouvinte, não só isso, mas faz explodir em sua canção o sentimento que os seus meninos precisam de “Foco, Força e Fé” para conseguir alcançar os seus objetivos, algo que os “meninos mimados” não precisam ter. Dessa forma, Projota nos explica o que significa esses termos no contexto da sua música: “Foco: um objetivo pra alcançar/ Força: pra nunca desistir de lutar e/ Fé: pra me manter de pé, enquanto eu puder”, de uma forma intuitiva conseguimos entender que esses três elementos são necessários para que “os meninos” que o *eu* chama de “meus” precisam para sobreviver. Em seguida, no último verso da estrofe, o *eu* lírico deixa claro para quem a canção está se direcionando: “Meninos mimados não podem reger a nação”.

Eu não quero viver assim, mastigar desilusão
Este abismo social requer atenção
Foco, força e fé, já falou meu irmão
Meninos mimados não podem reger a nação
Meninos mimados não podem reger a nação
(Criolo, 2017)

A canção de Criolo traz uma reflexão profunda sobre a condição de abandono da periferia por parte dos governantes. Os “meninos mimados” não conhecem a verdade, só flutuam e correm na esteira em vez de correr na rua, são esses que não podem reger a nação, pois não conhecem as necessidades de uma cidade, de um estado e de um país. De acordo com a canção, para governar, é preciso olhar ao redor, olhar para a periferia, para as condições de vida de cada cidadão, em resumo, é preciso olhar para todos. Além disso, nota-se que no verso “Foco, força e fé” (v.25) o arranjo da canção se amplifica, pois os instrumentos acentuam as três palavras que constituem o verso e observamos que o tom da canção sobe quando ele canta “Meninos mimados não podem reger a nação”.

Nota-se que a rima da canção “Menino Mimado” produz uma sonoridade peculiar, como podemos observar nas palavras: “entendeu” / “teceu” / “deu”, “rua” / “flutua”, “mulher” / “qualquer”, “desilusão” / “atenção” / “irmão” / “nação”, “desilusão” / “irmão” / “nação”. Caretta



(2013) afirma que a rima é importante elemento na canção, isto é, ela promove uma “coesão sonora”. Além disso, as rimas ajudam a fixar na memória a letra da música.

4. Considerações finais

Em conclusão, é possível analisar que o samba “Menino mimado” de Criolo nos apresenta uma canção que sempre será atual, enquanto os governantes não olharem ao seu redor e prestarem atenção nas reais necessidades da cidade, do estado e do país. Além disso, observa-se que essa canção tem diálogos não só com outras canções, mas também com outros compositores/cantores, como Nelson Cavaquinho e Cartola, que são importantes referências para o samba.

Ademais, não podemos esquecer de dizer que essa canção se faz necessária para a sala de aula, pois não só traz a relação entre ritmo, melodia e arranjo atrelados ao sentido da música, mas também traz uma reflexão social importante para ocupar o espaço de debate em sala de aula.

Observa-se que o conteúdo temático, a sonoridade e o conteúdo formal são importantes aliados para uma análise da canção. Dessa forma, nota-se que o tom de conversa e as entonações só ocorrem por conta da melodia, do arranjo e do ritmo, elementos importantíssimos para canção. Nesse sentido, o ato de citação que Criolo propõe em sua canção, em certa medida, é um ato bem preciso para o fim de crítica social a que sua canção se propõe. Portanto, observamos o quanto a intertextualidade está presente, principalmente, nessa canção, bem como o ato de recortar e colar, de certa forma, amplificam os sentidos da canção e seus alcances críticos.

5. Referências Bibliográficas

- CARETTA, Álvaro Antônio. Letra e melodia na amplificação da canção popular brasileira. In: *Estudo dialógico-discursivo da canção brasileira*. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2013.
- COMPAGNON, Antoine. *O trabalho da citação*. Trad. Cleonice P. B. Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.



- ELIOT, T.S. Tradição e Talento individual. In: _____. *Ensaaios*. Tradução, introdução e notas de Ivan Junqueira. São Paulo: Art Editora, 1989.
- GENETTE, Gérard. *Palimpsesto: a literatura de segunda mão*. Trad: Erika Viviane, Costa Vieira, Luciene Guimarães, Maria Antônia Ramos Coutinho, Mariana Mendes Arruda, Miriam Vieira. Belo Horizonte: Edições Viva Voz, 2010.
- KRISTEVA, Julia. *Introdução à semanálise*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- MARQUES, Pedro. Canção: ramais interdisciplinares. In: *A formação docente interdisciplinar: perfectivas linguísticas e literárias*. São Paulo: Editora Plêiade, 2013.
- TATIT, Luiz. O século XX em foco. In: *O Século da canção*. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.s

6. Documentos Eletrônicos

- BITTENCOURT, Julinho. “A canção “Menino Mimado”, de Criolo, e a tradução da nossa essência, por Julinho Bittencourt”. In: *Revista Forum*, 2018. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/cultura/cancao-menino-mimado-de-criolo-e-traducao-da-nossa-essencia-por-julinho-bittencourt/>. Acesso em: 31/12/ 2020
- CARTOLA. O mundo é um moinho. In: Cartola II. Discos Marcus Pereira: 1976. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/cartola/44901/>. Acesso em: 29/12/2020.
- CRIOLO. Menino Mimado. In: Espiral de Ilusões. Oloko Records: 2017. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/criolo/menino-mimado/>. Acesso em: 01/12/ 2020.
- PROJOTA. Foco, força e fé. In: *Foco, força e fé*. Universal Music Group: 2014. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/projota/foco-forca-e-fe/>. Acesso em 29/12/ 2020.
- SILVA, Rômulo Vieira et al. Lá vem você com os seus lará: Criolo e as negociações com o samba em espiral de ilusões. In: *Revistas Fronteiras: estudos midiáticos*. Vol 23, nº 3. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/21809/60748903>. Acesso em: 08/03/2022.
- SOARES, Rosana & VICENTE, Eduardo. Não existe fronteira para a minha poesia: diálogos entre cultura e hip hop e a tradição da MPB. In: *Fluxos culturais: Arte, educação, comunicação e mídias*. DOI: 10.11606/9788560944811. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/172/159/757>. Acesso em: 08/03/2022.

